

ESTATÍSTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO: OS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACIT EM PERSPECTIVA

MELO, Marcelo José de Souza
LYRA, Jairo Roberto Mendonça
PARANÁ, Jayron Sousa
REIS, Alison Carlos da Paixão
MARTINS, Lucyano Campos

Resumo

Neste artigo é apresentado os resultados de uma pesquisa com acadêmicos do Curso de Administração da Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT. A pesquisa foi realizada por alunos da terceira turma do Curso, sob orientação do Professor Marcelo José de Souza. O objetivo foi identificar o perfil dos discentes do Curso, no que diz respeito às turmas e aos estudantes que nelas estão matriculados. Buscou-se, também, levar os discentes a refletirem acerca da importância do trabalho em equipe, notadamente quando se deparam com as idiosincrasias de uma atividade com dados estatísticos complexos. A pesquisa se apresenta como quantiquantitativa, isto é, qualitativa e quantitativa respectivamente. As categorias teóricas para análise e discussão dos dados abrangem Estatística, Administração, Estatística Aplicada à Administração, Estudantes de Administração, Curso de Administração. O intuito foi aplicar a teoria da estatística para criar e analisar modelos de previsão baseados em dados amostrais. Foram apresentados modelos para comparação de populações e modelos de regressão e previsão quando os alunos utilizaram *softwares* estatísticos para desenvolver e analisar tais modelos. Os resultados infirmam que os estudantes, tanto os que aplicaram o questionário, quanto os que responderam, são agentes de sua própria formação, sem desconsiderar a orientação e o apoio dos professores.

Palavras chave: Administração; Estatística; Estatística Aplicada à Administração; Curso de Administração da FACIT.

STATISTICS APPLIED TO THE ADMINISTRATION: THE DISCIPLES OF THE FACIT ADMINISTRATION COURSE IN PERSPECTIVE

ABSTRACT

In this article it is presented results of a research with academics of the Administration Course of the Faculty of Sciences of Tocantins FACIT. The research was carried out by students of the third class of the Course, under the orientation of Professor Marcelo José de Souza. The objective was to identify the profile of the students of the Course, in relation to the classes and the students that are enrolled in them. It also seeks to get students to reflect on the importance of teamwork, especially when they encounter the idiosyncrasies of an activity with complex statistical data. The research presents as quantiquantitative, that is, qualitative and quantitative, respectively. The theoretical categories for analysis and discussion of the data include Statistics, Administration, Statistics Applied to Administration, Students of Administration, Course of Administration. The aim was to apply statistical theory to create and analyze prediction models based on sample data. Models for comparison of populations and regression and prediction models were presented when students used statistical software to develop and analyze such models. The results show that students, both those who applied the questionnaire and those who answered, are agents of their own formation, without disregarding the guidance and support of the teachers.

Keywords: Administration; Statistic; Statistics Applied to the Administration; FACIT Administration Course.

Introdução

O Curso de Administração da Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT, criado pela portaria de credenciamento nº 717 de 20 de maio de 2012, com publicação em 30 de maio do mesmo ano, está em funcionamento desde então e já formou uma turma. O objetivo do Curso está em consonância com a Missão da IES, que é trabalhar em prol do desenvolvimento econômico e social da região, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, seguindo padrões de excelência, dentro dos princípios que regem o exercício da liberdade, da justiça, da cidadania, da educação, da responsabilidade social, ambiental, cultural e científica.

Nesse sentido, e considerando os pressupostos da interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade, categorias epistemológicas que regem os princípios pedagógicos da FACIT, apresentamos esse artigo, resultado de uma pesquisa realizada por discentes da terceira turma do Curso de Administração, no segundo semestre de 2016.

A pesquisa é de teor quatiqualitativo, isto é, agrega aspectos qualitativos e quantitativos, respectivamente. Segundo Günther (2006), Vasconcelos (2009) e Almeida (2015), considerando o processo de construção de conhecimento, *a priori*, o pesquisador não deveria escolher entre um método ou outro, mas utilizar as várias abordagens, qualitativas e quantitativas que se adequam à sua questão de pesquisa. Para esses autores, considerando a natureza dos dados e a abrangência da análise, as pesquisas podem ser, simultaneamente qualitativas, quantitativas ou quatiqualitativas, favorecendo a inter e a transdisciplinaridade.

Nessa perspectiva, as análises utilizadas nesse artigo não podem ser definidas como “quantitativa” ou “qualitativa”, mas “qualiquantitativa”. Os procedimentos foram aplicação de um questionário com estudantes do Curso, revelando o perfil dos mesmos. Foram entrevistados sessenta (60) acadêmicos que encontram-se matriculados. Para tanto, a turma de alunos responsável pela aplicação do questionário foi dividida em grupos, quando cada um desses grupos ficou responsável pela aplicação do instrumento nas demais turmas do Curso de Administração.

Os resultados permitem afirmar que a Estatística aplicada à Administração tem importantes contribuições para o futuro administrador e que os acadêmicos do Curso de Administração da FACIT estão afinados com o Curso que fazem, uma vez que se percebem parte integrante do mesmo, assumindo a responsabilidade por uma formação que vá além das fronteiras acadêmicas.

1. A FACIT e o Curso de Administração

A conjuntura atual das sociedades modernas, pautadas e regidas pela volatilidade das conquistas tecnológicas, desafia Sistemas e Instituições de Ensino para uma convivência com a incerteza, um dos cinco Princípios da Teoria da Complexidade, conforme Edgar Morin (2001)¹. Este Princípio tem origem na elaboração matemática de Werner Heisenberg no ano de 1927. Prêmio Nobel de Física em 1932, esse autor demonstrou que o comportamento das partículas é totalmente imprevisível. Ao deparar-se com a impossibilidade em elaborar uma descrição objetiva da natureza sem se referir ao processo de observação, identificou tal fenômeno como uma indeterminação; o que ficou mais conhecido como princípio da incerteza.

Considerando a combinação ou concorrência de acontecimentos num cenário onde se articulam diferentes propostas de inserção social no campo do trabalho, entender quem são e como se efetivam as relações intersubjetivas dos estudantes do Curso de Administração da FACIT torna-se muito relevante. Segundo Verónica Peñaloza e Adriana Teixeira Bastos (2005), experimenta-se, nas últimas décadas, uma grande mudança no mercado de trabalho dos alunos formados nos cursos de Administração e as IES precisam de não somente acompanhar tais ocorrências, mas principalmente conhecer seu corpo discente, implementando políticas de acompanhamentos dos egressos, o que gera segurança para estes no início de sua trajetória profissional.

“Os postos de trabalho reduziram-se e o universo empresarial está deixando de ser predominantemente composto de grandes corporações e passando a ser dominado por micro e pequenas empresas” (PEÑALOZA & BASTOS, 2005, p. 1). Neste contexto, vem crescendo a importância da Formação dos futuros Administradores que virão a ser também Empreendedores, firmando-se mesmo como uma possível solução dos problemas da economia atual, concluem as autoras.

2. Estatística Aplicada à Administração

A Estatística Aplicada à Educação é uma disciplina obrigatória nos cursos de Administração e apresenta-se como muito relevante para a formação dos futuros gestores na área. Sendo assim, é importante entender do que realmente estamos tratando, seus conceitos e

¹ Os outros quatro Princípios são: Holográfico; Da Transdisciplinaridade; De Complementaridade dos Opostos e da Autopoiese.

definições, para que possamos nos apoderar de seu teor, a partir do que dizem teóricos que se dedicam ao estudo dessa área do conhecimento.

Mas afinal, o que é Estatística e como esta surgiu?

Segundo Dugé de Bernonville citado por Javert Guimarães Falco (2008, p.), “[...] Estatística é um conjunto de métodos e processos quantitativos que serve para estudar e medir os fenômenos coletivos.” É, pois, a ciência que se ocupa da coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados, cujo objetivo é o estudo de uma população que pode ser realizado de dois modos: 1) investigando todos os elementos da população; e 2) apresentando uma amostragem, isto é, selecionando elementos dessa população.

População, por seu turno, é um conjunto de elementos, pessoas, objetos ou informações que tem em comum pelo menos uma característica, cujo comportamento interessa-nos analisar, ou seja, é um grupo de todas as medidas, e observações relativas ao estudo de determinado fenômeno (FALCO, 2008). Para esse autor, em todo e qualquer estudo estatístico precisamos ter em mente estudar uma ou mais características dos elementos de uma população. Por isso é importante definir bem essas características de interesse para que sejam delimitados os elementos que pertencem à população e quais os que não pertencem.

Em relação ao surgimento da Estatística, Falco (2008, p. 13) argumenta que sua incidência e desenvolvimento, historicamente, podem ser entendidos a partir de dois fenômenos : “[...] a necessidade de governos coletarem dados censitários e o desenvolvimento da teoria do cálculo das probabilidades”. Isso porque dados foram gerados através dos tempos, sendo que na antiguidade alguns povos registravam o número de habitantes, data de nascimento, realizavam estimativas dos bens produzidos e distribuíam equitativamente as terras entre eles.

Além disso, cobravam impostos e realizavam inquéritos quantitativos por processos que, hoje, chamamos de “estatísticas”. Na Idade Média colhiam-se informações, geralmente com finalidades tributárias ou bélicas. “Atualmente, informações numéricas são necessárias para cidadãos e organizações de qualquer natureza, e de qualquer parte do mundo globalizado”, conclui Falco (2008, p. 14).

Em relação à Estatística e sua aplicação na Administração, William J. Stevenson (2010) entende que os administradores precisam do conhecimento estatístico para bem tomar suas decisões e evitar serem iludidos por determinadas apresentações viciosas. Para Walquiria Torezani (2004), atualmente as empresas são vigas da economia em todas as sociedades modernas, e sendo assim gestores de uma empresa de qualquer tipo, incluindo estatais e governamentais, requer de seu administrador a importante tarefa de tomar decisões, e sendo

assim, o conhecimento e o uso da Estatística facilitam o tríplice trabalho de organizar, dirigir e controlar a empresa.

Por meio de sondagem, de coleta de dados e de recenseamento de opiniões, podem conhecer a realidade social, os recursos naturais, humanos e financeiros disponíveis, as expectativas da comunidade sobre a empresa, e estabelecer suas metas, seus objetivos com maior possibilidade de serem alcançados a curto, médio ou longo prazo. A Estatística ajudará em tal trabalho, como também na seleção e organização da estratégia a ser adotada no empreendimento e, ainda, na escolha das técnicas de verificação e avaliação da qualidade e da quantidade do produto e mesmo das possíveis lucros e/ou perdas (TOREZANI, 2004, p. 5).

Tudo que se pensa e se planeja, segundo essa autora, precisa de ficar registrado e documentado para não cair no esquecimento, para que se aproveite o bom uso do tempo, da energia e do material e, ainda, para que tenhamos um controle eficiente do trabalho. Nesse sentido, “[...] O esquema do planejamento é o plano, que pode ser resumido, com o auxílio da Estatística, em tabelas e gráficos, que facilitarão a compreensão visual dos cálculos matemáticos-estatísticos que lhes deram origem” (TOREZANI, 2004, p. 5).

Na perspectiva dessa mesma autora, o homem do século XXI, envolto em suas múltiplas atividades, lança mão de técnicas e processos estatísticos e só estudando-os evitaremos o erro das generalizações, apresentadas a respeito de tabelas e gráficos divulgados em jornais, revistas e televisão, frequentemente cometidos quando se conhece apenas superficialmente um pouco de Estatística.

3. Perfil dos Acadêmicos do Curso de Administração da FACIT

Para consecução da pesquisa, optamos pela realização de uma *survey*², uma vez que de acordo com Roesch (1999), esta é uma técnica adequada quando a ênfase da pesquisa é analisar traços, opiniões ou ações de pessoas. Sendo assim, a pesquisa efetivou-se mediante aplicação de questionário e buscou identificar o perfil dos acadêmicos da FACIT que cursam Administração. Participaram da pesquisa respondendo ao questionário 60 alunos do total de matriculados na Faculdade. O questionário, em forma de perguntas diretas foi entregue aos estudantes da terceira turma, a qual foi dividida em grupos, quando cada um desses grupos ficou responsável pela aplicação do questionário com os demais estudantes das outras turmas.

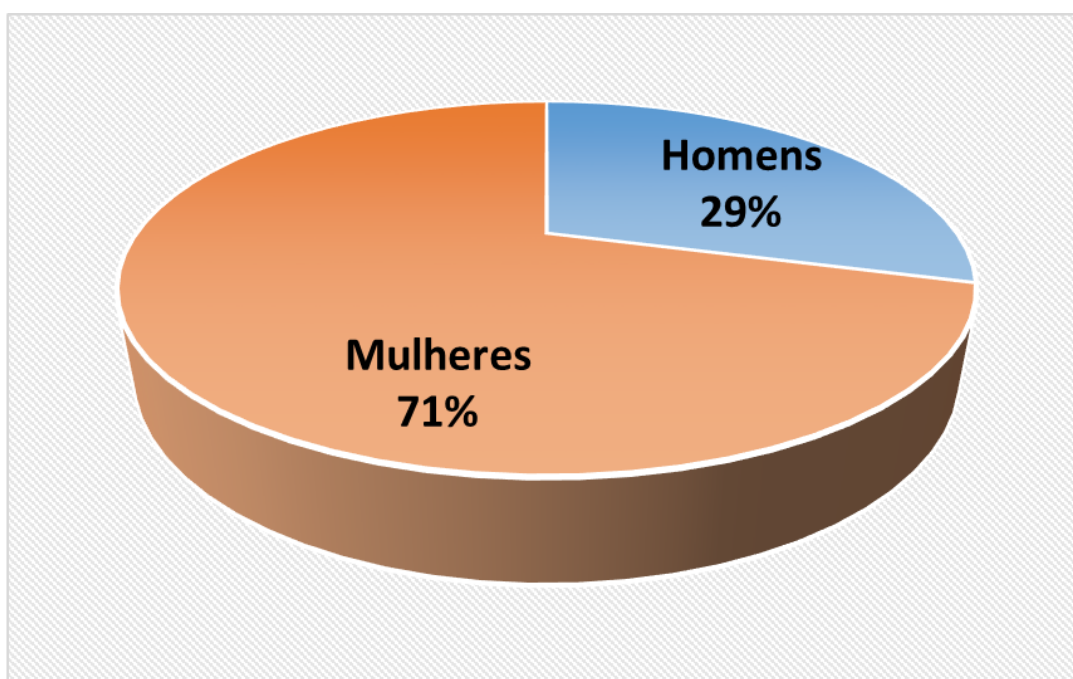
² *Survey*, campo da estatística aplicada, é uma metodologia de pesquisa que estuda a amostragem de unidades individuais de uma população e as técnicas associadas de coleta de dados de levantamento, como a construção de questionários e métodos para melhorar o número e a precisão das respostas aos questionários. Fonte: <https://en.wikipedia.org/wiki/Survey>. Acesso em 11-fev-2016.

Nessa perspectiva, passamos a descrever, discutir e analisar os resultados obtidos, para que possamos identificar o perfil dos acadêmicos da FACIT no Curso de Administração no segundo semestre do ano de 2016.

O questionário consta de oito (8) perguntas cujas respostas estão descritas em forma de gráficos, um recurso da Estatística muito útil aos administradores. As variáveis gênero, faixa etária, nível sócioeconômico, participação em redes sociais, leitura, atividades físicas, tempo dedicado aos estudos e responsabilidade com o custeio destes, constam no questionário, o que possibilitou uma percepção mais abrangente do perfil dos acadêmicos pesquisados.

Do total de sessenta (60) estudantes que responderam, 17 (29%) são homens e 43 (71%) mulheres. Os resultados da enquete sobre o gênero estão no gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1. Participantes por gênero.

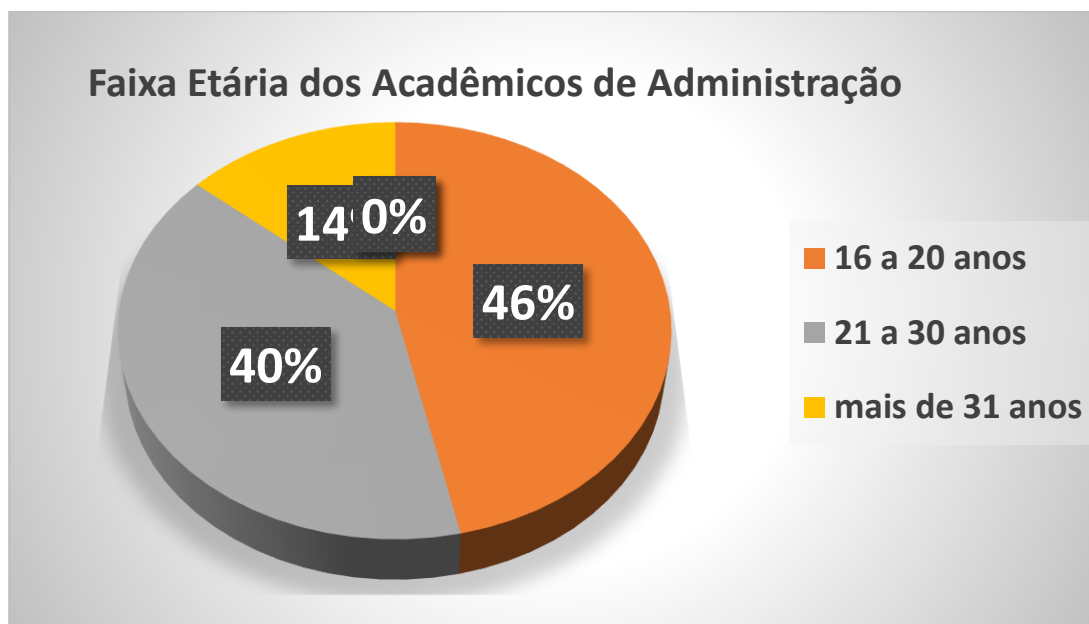


Percebemos pelo gráfico 1 que uma expressiva maioria dos alunos do Curso de administração da FACIT é composta por pessoas do sexo feminino. Segundo Almeida (2016), essa é uma realidade nas Instituições de Ensino Superior atualmente, quando, progressivamente, percebe-se uma participação mais efetiva das mulheres em cursos que historicamente estavam sob o domínio dos homens, estendendo-se também para as instâncias de cargos administrativos em empresas de grande porte. Esta é uma constatação feita também

por Peñaloza e Bastos (2005), quando realizaram pesquisas com estudantes do Curso de Administração da Universidade Federal do Ceará UFCE.

Em relação à faixa etária dos participantes da pesquisa, os resultados estão no gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2. Faixa etária.

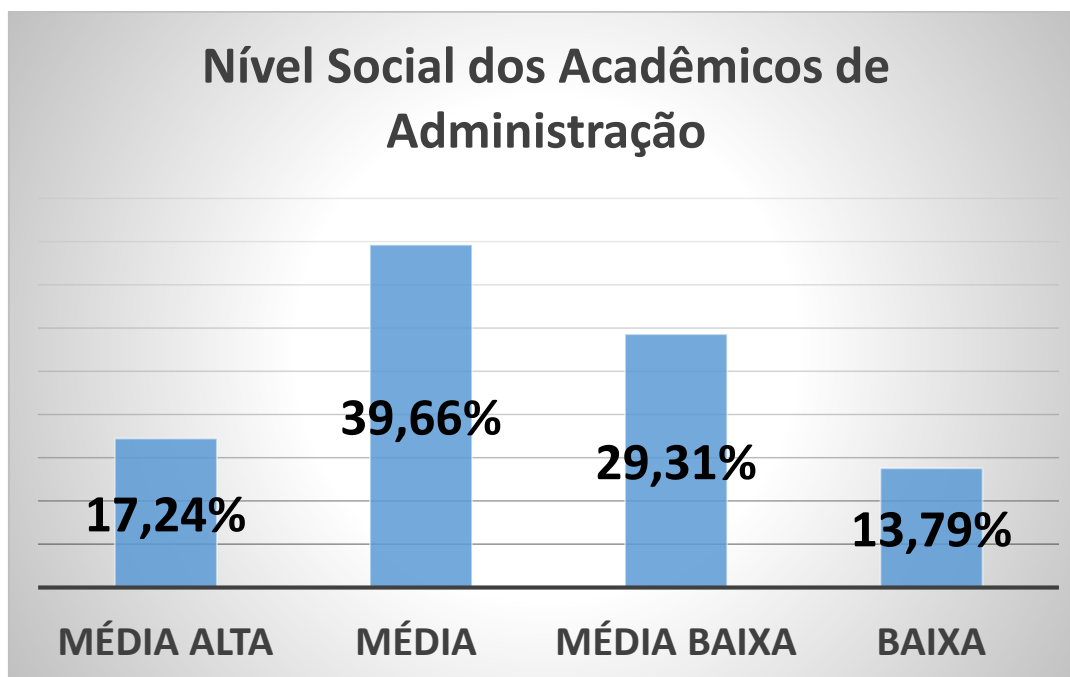


Conforme o gráfico 2, a faixa etária dos acadêmicos que participaram da pesquisa varia, sendo que 28 (46%) têm idade entre 15 e vinte anos, 24 (40%) estão na faixa dos 21 e 31 anos, enquanto 8 (14%) têm mais de 31 anos. Apreendemos pois, que 86% são jovens com menos de 31 anos. Segundo Peñaloza e Bastos (2005), esta é uma realidade também na UFCE, quando em seus trabalhos perceberam que cerca de 81% dos acadêmicos de Administração dessa Universidade têm idade até 30 anos.

Isso significa que os jovens buscam uma formação que lhes garanta diferentes possibilidades de atuação no mercado de trabalho, uma vez que é cada vez mais ampla a diversidade de setores que buscam pessoas qualificadas para uma efetiva administração de seus negócios, seja no campo empresarial de maior porte, seja em pequenas e micro empresas, bem como no gerenciamento das prestações de serviço.

Outra pergunta versou acerca do perfil da família dos acadêmicos, nomeadamente em relação ao nível socioeconômico, considerando como “Baixa” quando a renda familiar é composta de 2 a 4 Salários Mínimos; “Média baixa” de 4 a 6 Salários Mínimos; Média entre 6 a 10 Salários Mínimos; Alta quando tem uma renda superior a 10 Salários Mínimos. As respostas podem ser conferidas no gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3. Nível Socioeconômico.

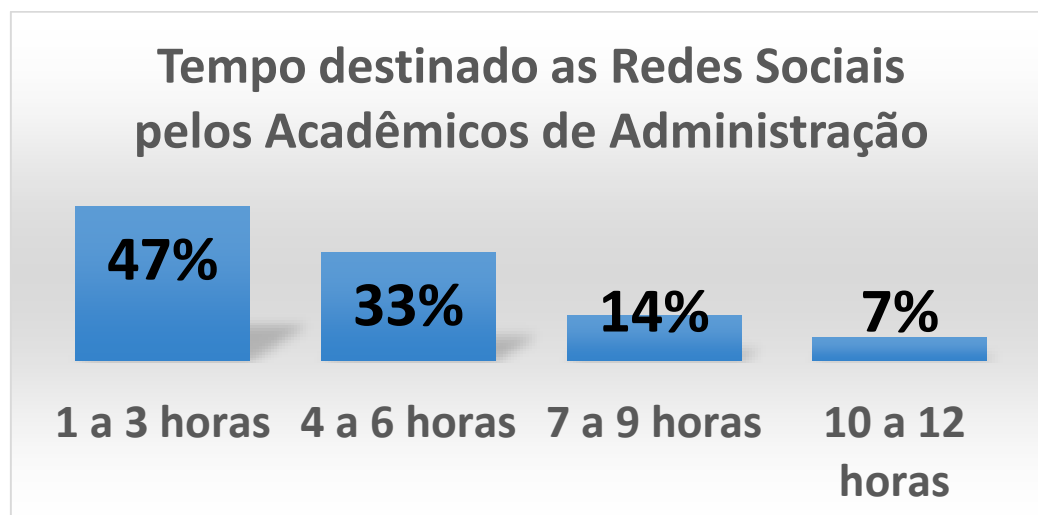


Como podemos conferir no gráfico 3, dentre os 60 estudantes pesquisados 24 (39,66%) enquadram-se na faixa Média com renda entre 6 a 10 Salários Mínimos; 18 (29,31%) como “Média baixa” com rendimento variando entre 4 a 6 Salários Mínimos; 10 (17,24%) na faixa “Alta” quando tem uma renda superior a 10 Salários Mínimos; e 8 (13,79%) como “Baixa” quando a renda familiar está entre 2 a 4 Salários Mínimos.

Notamos que a maioria dos estudantes, quase 40%, enquadram-se na faixa de rendimento familiar entre 6 e 10 salários mínimos, classificada como “Média”, que somado aos que encontram-se na faixa de “Média Alta”, 17%, totaliza 57%. Os que estão nas faixas “Baixa” e “Média Baixa”, somam 43%. Segundo Peñaloza e Bastos (2005), isso ocorre também na UFCE o que é creditado ao fato de muitos desses estudantes trabalharem, contribuindo para uma composição de renda familiar mais expressiva.

Sabemos que independentemente de fatores sociais, culturais ou econômicos, atualmente muitas pessoas destinam grande parte do seu tempo acessando redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter, Snapchat, whatsapp*, dentre outros). Tendo em vista este fato, buscamos saber quanto tempo os estudantes de Administração da FACIT destinam ao uso das redes sociais e/ou aplicativos. As opções de respostas foram em escalas: a) de 1 a 3 horas; b) de 4 a 6 horas; c) de 7 a 9 horas; e d) de 10 a 12 horas. Os resultados estão no gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4. Tempo destinado às Redes Sociais e/ou Aplicativos.



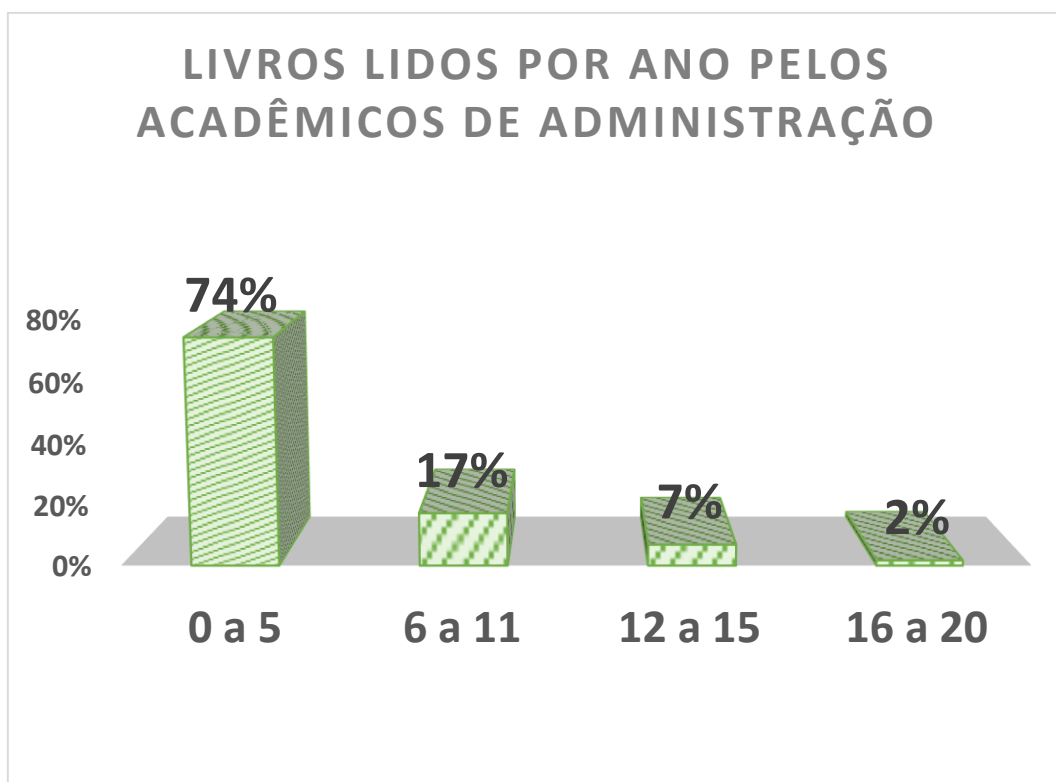
Os dados do gráfico 4 apresentam uma realidade em que todos os estudantes da Administração da FACIT que participaram da pesquisa acessam uma rede social e/ou aplicativos. 28 estudantes (47%) gastam entre 1 (uma) a 3 (três) horas por dia acessando uma rede social e utilizando outros aplicativos; 20 (33%) destinam de 4 (quatro) a 6 (seis) horas de seu tempo realizando algum procedimento on line; 8 (14%) disponibilizam seu tempo, entre 7 (sete) e 9 (nove) horas, para atividades nas redes sociais e aplicativos, enquanto 4 (7%) afirmaram que das 24 horas do dia, entre 10 (dez) e 12 (doze) horas são destinadas a atividades nas redes sociais.

Como podemos inferir, 100% dos acadêmicos utilizam as redes sociais e aplicativos diversos em suas atividades cotidianas, sendo que a maioria, 47% afirma que utiliza entre uma e três horas e apenas 7% mais de dez horas. Considerando que o maior número desses estudantes são jovens com idade de até 31 anos, aferimos que entre estes existe uma consciência em relação a outras atividades que precisam desenvolver, como trabalhar e estudar, o que favorece um equilíbrio entre obrigação e lazer.

Uma das atividades mais importantes para qualquer estudante é a leitura. Ademais, sabemos que a leitura diária ajuda para que possamos nos expressar melhor e a escrever com mais competência. No curso de Administração, assim como nos demais, ler é de extrema relevância. Sendo assim, perguntamos quantos livros os acadêmicos leem no período de um ano. Como opção de resposta escalonamos: a) 0 a 5 livros; b) 6 a 11 livros; c) 12 a 15 livros; e d) 16 a 20 livros.

Os resultados podem ser conferidos no gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5. Leitura



Dentre os 60 estudantes que reponderam ao questionário 45 (74%) afirmaram que leem entre zero e cinco livros por ano; 10 (17%) entre seis e onze; 4 (7%) de doze a quinze; e 1 (2%) ler entre dezesseis e vinte livros no período de 365 dias.

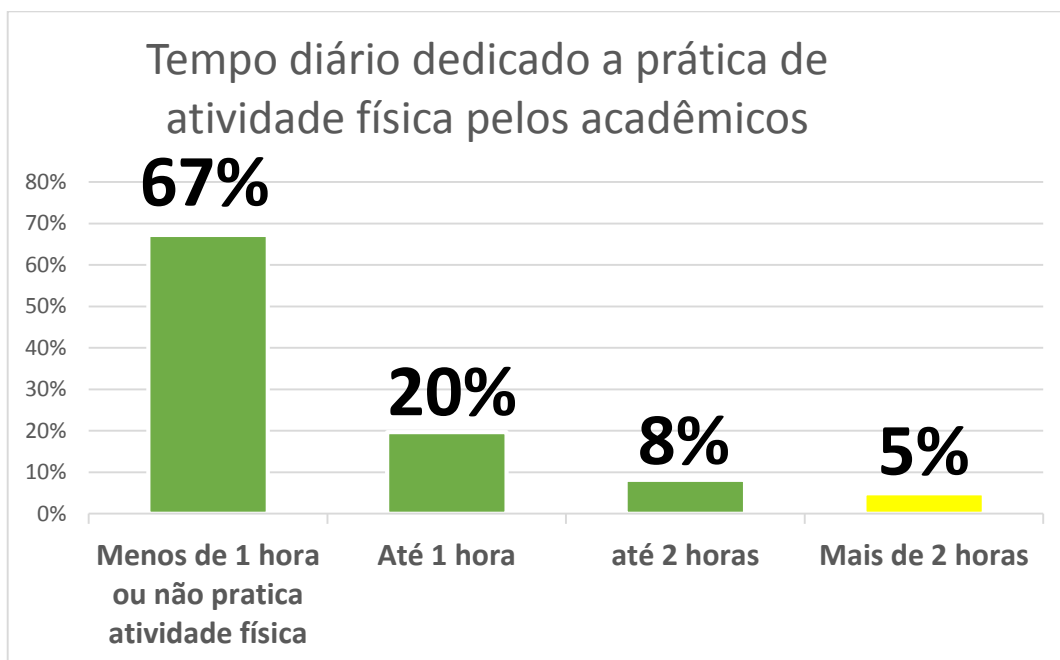
Como é perceptível, uma expressiva maioria dos acadêmicos que participaram da pesquisa, 74% afirmou que ler até cinco livros por ano. Considerando que um ano equivale a dois períodos do Curso de Administração e que todas as disciplinas exigem leituras diárias, esse número é preocupante. Segundo Almeida (2015), é preciso um trabalho de conscientização mais sistemático por parte dos professores, realizando atividades de leitura, notadamente com visitas à biblioteca, para que a cultura dos alunos possa agregar também leituras em forma de eventos, o que contribui positivamente para letramento acadêmico dos estudantes.

Como sabemos, praticar algum tipo de esporte ou até mesmo uma breve caminhada diária previne muitas doenças relacionadas ao coração, além de nos dar mais disposição e ânimo para enfrentar a correria do dia a dia. Nesse sentido, buscamos saber dos acadêmicos quanto tempo decidam à prática de alguma atividade física. Para tanto escalonamos as opções

de respostas da seguinte forma: a) menos de 1 hora por dia ou não pratica atividade física; b) até 1 hora; c) entre uma e 2 horas; e d) mais de 2 horas.

As respostas estão no gráfico 6 a seguir.

Gráfico 6. Tempo dedicado à prática de uma atividade física.

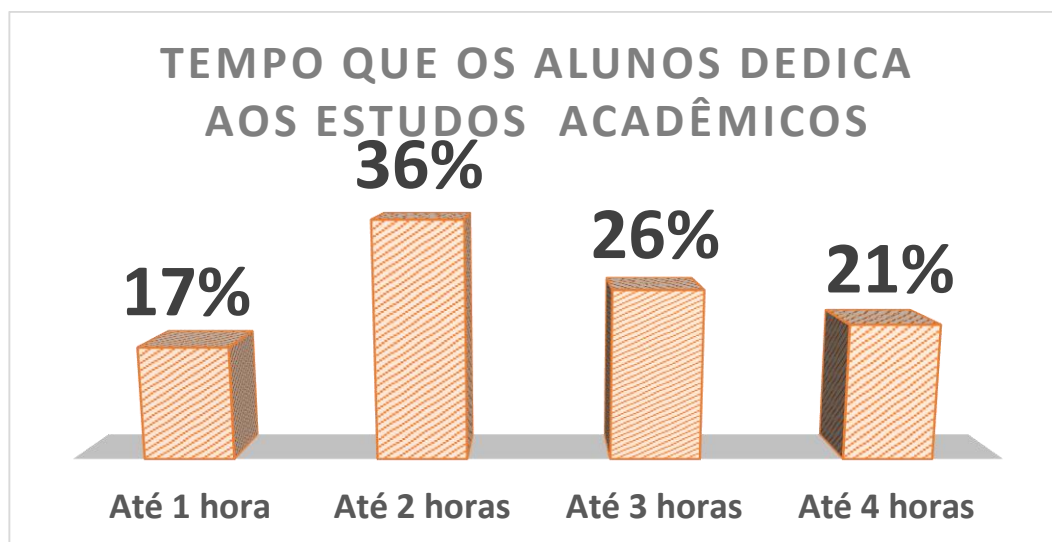


Os dados do gráfico 6 apresentam uma realidade em que 40 acadêmicos (67%) não realizam ou realizam menos de uma hora por dia de atividade física; 12 (20%) realizam até uma hora de exercícios; 05 (8%) até duas horas; e 03 (5%) mais de duas horas. Este é um problema enfrentado pela grande maioria dos estudantes que trabalham durante o dia e estudam à noite. Ademais, além do tempo que precisam disponibilizar para tais atividades, os discentes enfrentam a barreira econômica, uma vez que precisam pagar o Curso e quase sempre não têm dinheiro para custear uma academia.

Consideramos também de extrema importância que os alunos de administração aprendam primeiramente a administrar sua vida, separando tempo para os estudos. Nessa perspectiva perguntamos quanto tempo reservam para estudar e aprimorar seus conhecimentos. As opções de respostas foram; a) até 1 hora; b) até 2 horas; c) até 3 horas; e d) até 4 horas.

Os resultados podem ser conferidos no gráfico 7.

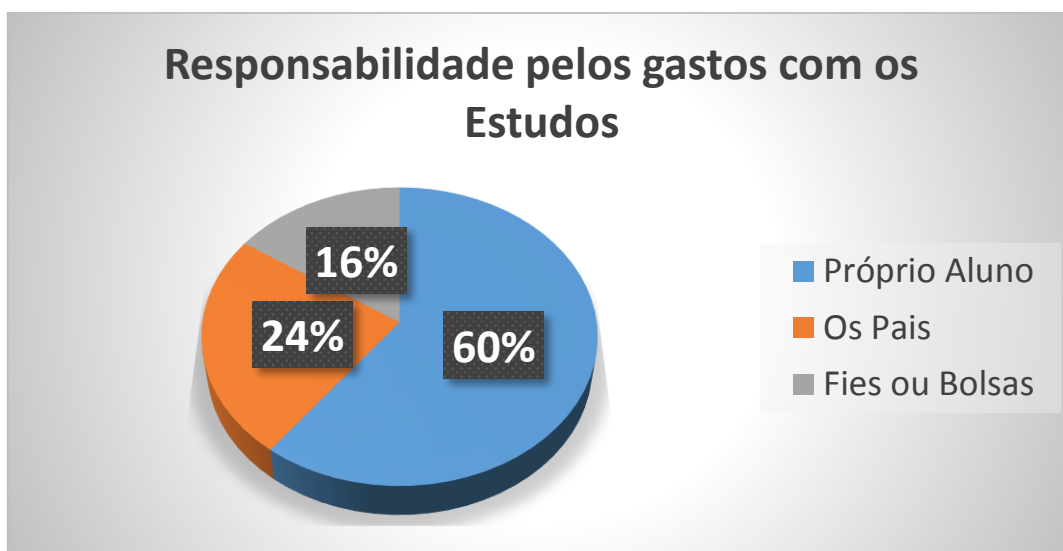
Gráfico 7. Tempo dedicado aos estudos.



Com efeito, os dados do gráfico 7 apresentam um equilíbrio nas respostas. Dentre os sessenta (60) alunos participantes da pesquisa 10 (17%) afirmam que estudam em média uma hora por dia; 22 (36%) até duas horas; 16 (26%) em média três horas; e 12 (21%) estuda até quatro horas por dia.

Outra preocupação nossa em relação ao perfil dos estudantes do Curso de Administração da FACIT diz respeito à forma com o eles administram o custo com o Curso. Sendo assim perguntamos como eles conseguem arcar com as despesas dos seus estudos. Como opção de respostas apresentamos: a) trabalha e com o salário consegue pagar as despesas acadêmicas; b) recorre aos pais para custear os estudos; c) é bolsista ou fez um financiamento pelo Fies. As respostas estão no gráfico 8 a seguir.

Gráfico 8. Custeio dos estudos.



Conforme o gráfico 8, 36 estudantes (60%) afirmaram que a responsabilidade pelo custo de seus estudos na faculdade é por conta própria; 14 (24%) tem o Curso pago pelos pais; e 10 (16%) são contemplados por bolsas e/ou Fies, Fundo de Financiamento Estudantil, programa do Ministério da Educação que financia cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Considerações finais

Nesse artigo apresentamos resultados de uma pesquisa realizada por estudantes da terceira turma do Curso de Administração da FACIT com as demais turmas. O objetivo foi identificar o perfil dos acadêmicos, num total de sessenta (60), considerando gênero, faixa etária e envolvimento com as demandas do Curso.

Considerando o teor interdisciplinar e transdisciplinar das orientações pedagógicas do Projeto Pedagógico PPC do Curso e também da FACIT, e a partir dos procedimentos da pesquisa do tipo quantiquantitativa, utilizamos o recurso do questionário para avaliar os resultados obtidos. Isso porque o trabalho parte, *a priori*, das teorias da Estatística aplicada à Administração, porém dialogando com outras categorias de igual teor.

Os resultados permitem afirmar que os estudantes do Curso, a começar por aqueles que realizaram a pesquisa, são agentes de sua própria aprendizagem, sem desconsiderar a orientação e o acompanhamento dos professores. Tal constatação evidencia-se na medida em que percebemos que a pesquisa foi realizada com cuidado, e os resultados tabulados e dispostos em gráficos irretocáveis.

Em relação aos participantes que responderam ao questionário, ficou claro o acolhimento dos colegas da terceira turma pelas demais, o que permitiu resultados confiantes. Isso é muito importante porque evidencia a valorização do trabalho em equipe, considerando que a pesquisa atendeu a uma exigência de uma disciplina curricular, isto é, não foi uma pesquisa para galgar posição na academia, o que reforça o exercício da alteridade nas relações intersubjetivas, alunos, professor e instituição.

Percebemos que os acadêmicos assumem a responsabilidade por uma formação sólida, mesmo diante das mais diversas dificuldades que enfrentam, como tempo reduzido para os estudos, custo, conciliação do trabalho com a Faculdade, dentre outras tarefas. Contudo, é perceptível que todos buscam, através do Curso de Administração, investimento num futuro promissor, com possibilidades real de sucesso.

Não obstante, entendemos que a Estatística aplicada à Administração, muito mais do que uma disciplina curricular é um instrumento que possibilita um desempenho mais preciso das atividades do administrador. Esperamos que essa seja também a conclusão a que chegaram os acadêmicos que realizaram a pesquisa e aqueles que desta participaram. Acreditamos, também, que estes estão aptos para lidarem com a incerteza, aspecto recorrente no âmbito das relações sociais e tecnológicas às quais estamos todos expostos irremediavelmente.

Referências

ALMEIDA, Severina Alves de. **Etnossociolinguística e Letramentos: Contribuições para um Currículo Bilíngue e Intercultural Indígena Apinajé**. Tese de Doutorado. Orientador; Rosineide Magalhães De Sousa. -- Brasília, 2015. 358 p.

ALMEIDA, Severina Alves de. **Formação de Professores na perspectiva Intercultural**. No prelo. 2016.

FALCO, Javert Guimarães. **Estatística aplicada**. Cuiabá: EdUFMT; Curitiba: UFPR, 2008. 92p.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** Universidade de Brasília. Psicologia Teoria e Pesquisa. Acesso 22-Ago-2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

MORIN, Edgar. (Dir.). **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Trad. Flavia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PEÑALOZA, Verónica; BASTOS, Adriana Teixeira. O perfil dos alunos do curso de Administração, sob a perspectiva empreendedora. **Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo**. Disponível: nupps.usp.br/downloads/docs/dt0504.pdf. Acesso em: 11-fev-2016.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e Estudos de Caso**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

TOREZANI, Walquiria. **Apostila de Estatística I**. Faculdade Univila Curso De Administração. 2004. Disponível: www.ifba.edu.br. Acesso em: 11-fev-2016.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.